

curso

HISTÓRIA DA ARTE

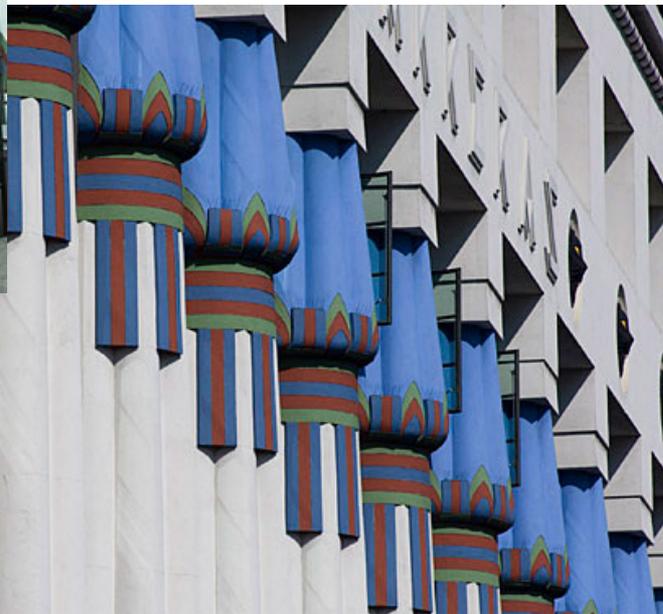
Módulo I – Idade Antiga ao Renascimento

As origens das tradições estéticas

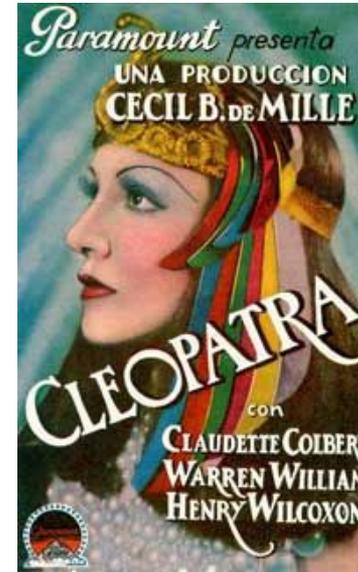


4º Encontro
Arte Egípcia

O Egito no imaginário contemporâneo



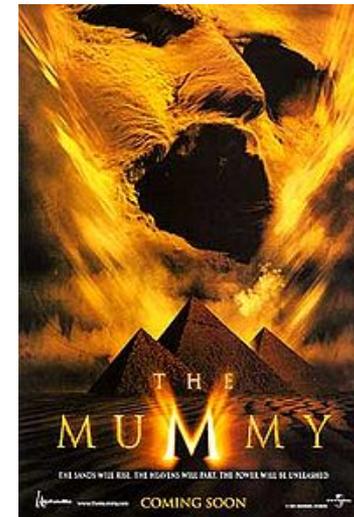
Hampstead Rd, Camden Town, London NW1
Architects: M.E and O.H Collins with A.G Porri, 1928
Now Greater London House.



Cleópatra, 1934



Cleópatra, 1963

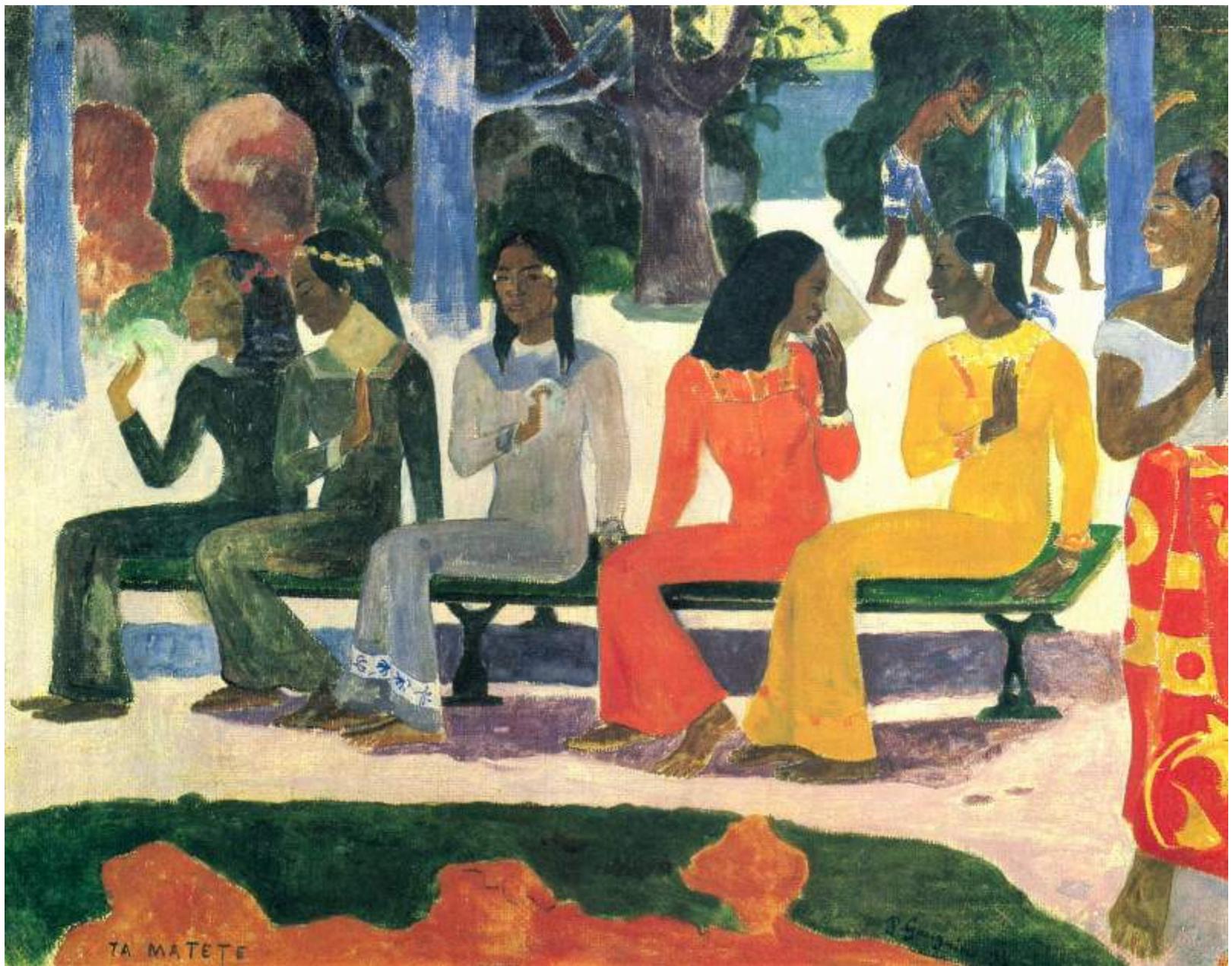


A Múmia, 1999

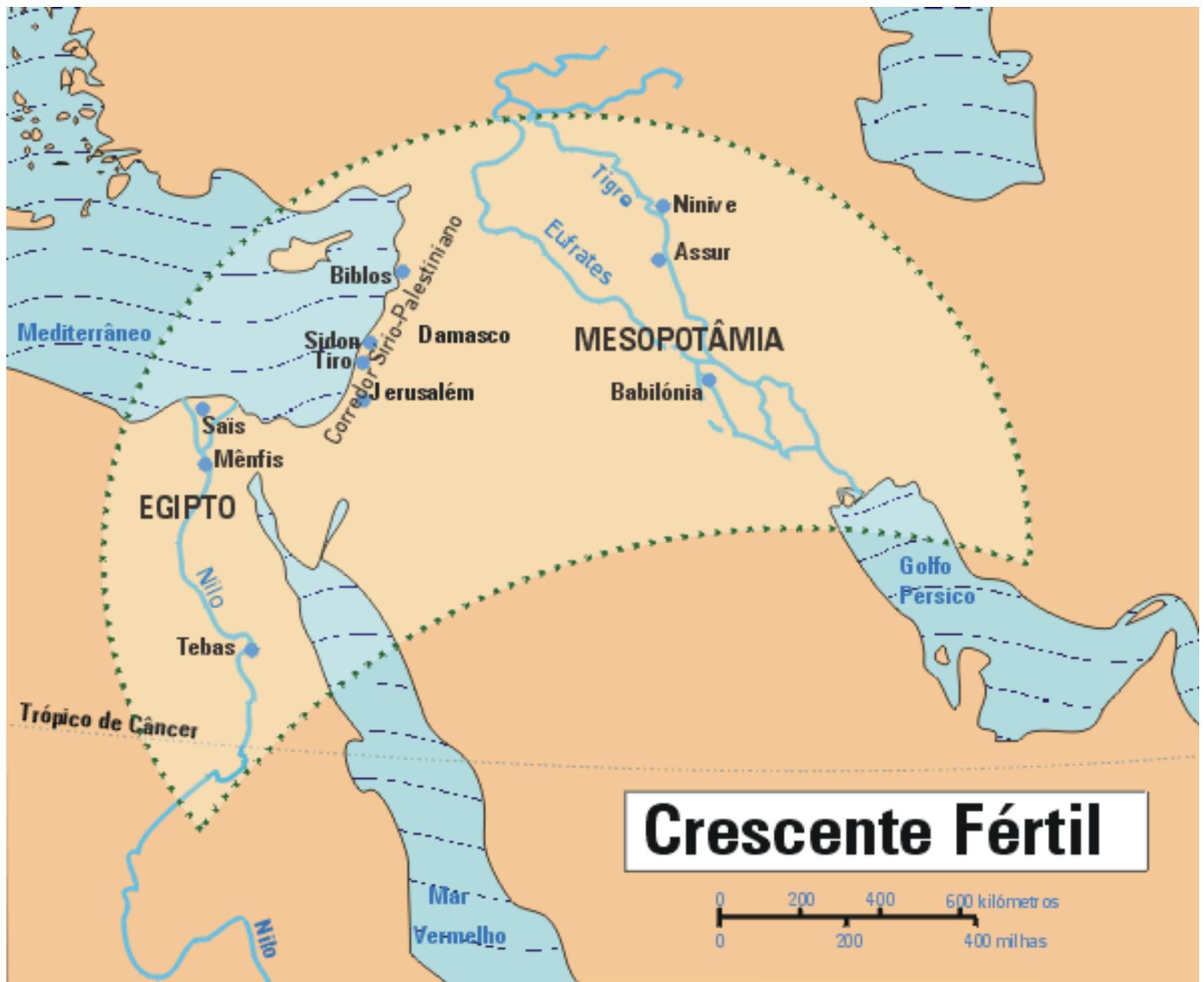




Encomendado pelo então Presidente Francês François Mitterrand, em **1984**, foi projetado pelo arquiteto **I. M. Pei**, que foi também responsável pela concepção do Museu Miho, no Japão, entre outros. A estrutura, que foi construída inteiramente com segmentos de vidro, atinge uma altura de 20,6 m, a sua base quadrada tem cerca de 35 m de lado. É constituída por 603 peças de losangos e 70 segmentos triangulares de vidro



Ta Matete, Paul Gauguin, 1892 (pintado na Polinésia)



Crescente Fértil

0 200 400 600 quilômetros
0 200 400 milhas

Não há uma tradição direta que ligue esses estranhos começos aos nossos próprios dias, mas existe uma tradição direta, transmitida de mestre a discípulo, e de discípulo a admirador ou copista. que liga a arte do nosso tempo, qualquer casa ou qualquer cartaz, à arte do vale do Nilo de cerca de cinco mil anos atrás. Pois veremos que os mestres gregos frequentaram a escola dos egípcios — e todos nós somos discípulos dos gregos.

Gombrich

A **Paleta de Narmer** refere-se a uma placa cerimonial egípcia com inscrições e relevos representando o acontecimento histórico da unificação do Alto e Baixo Egito sob o rei Narmer e que data de, aproximadamente, 3100 - 3200 a.C. contendo alguns dos mais antigos hieróglifos atualmente conhecidos. A paleta encontra-se actualmente no Museu do Cairo, Egito.



Estrutura social

Faraó
e família



Sacerdotes,
Nobres e Escribas

Soldados



Artífices

Camponeses



Escravos

O rei era considerado um ser divino que tinha completo domínio sobre eles e, ao partir deste mundo, voltava a ascender para junto dos deuses donde viera. As pirâmides elevando-se para o céu ajudá-lo-iam provavelmente a fazer sua ascensão. Em todo o caso, elas preservariam seu corpo sagrado da decomposição.

Principais deuses do Egito



Osiris
Deus da vida após a morte

Isis
Deusa da maternidade, mágica e fertilidade

Horus
Deus da vingança, céu, proteção e guerra

Thoth
Deus do conhecimento e sabedoria

Ra
Deus do Sol

Seth
Deus das tempestades, do deserto e do caos

Amun
Rei dos deuses e deus dos ventos

Ptah
Deus da criação, das artes e da fertilidade

Hathor
Deusa do céu, do amor, da beleza e da música

Sekhmet
Deusa do fogo, da guerra e da medicina

Anubis
Protetor dos mortos e embalsamento

Maat
Deusa da verdade, da justiça, da retidão e da ordem

Livro dos Mortos

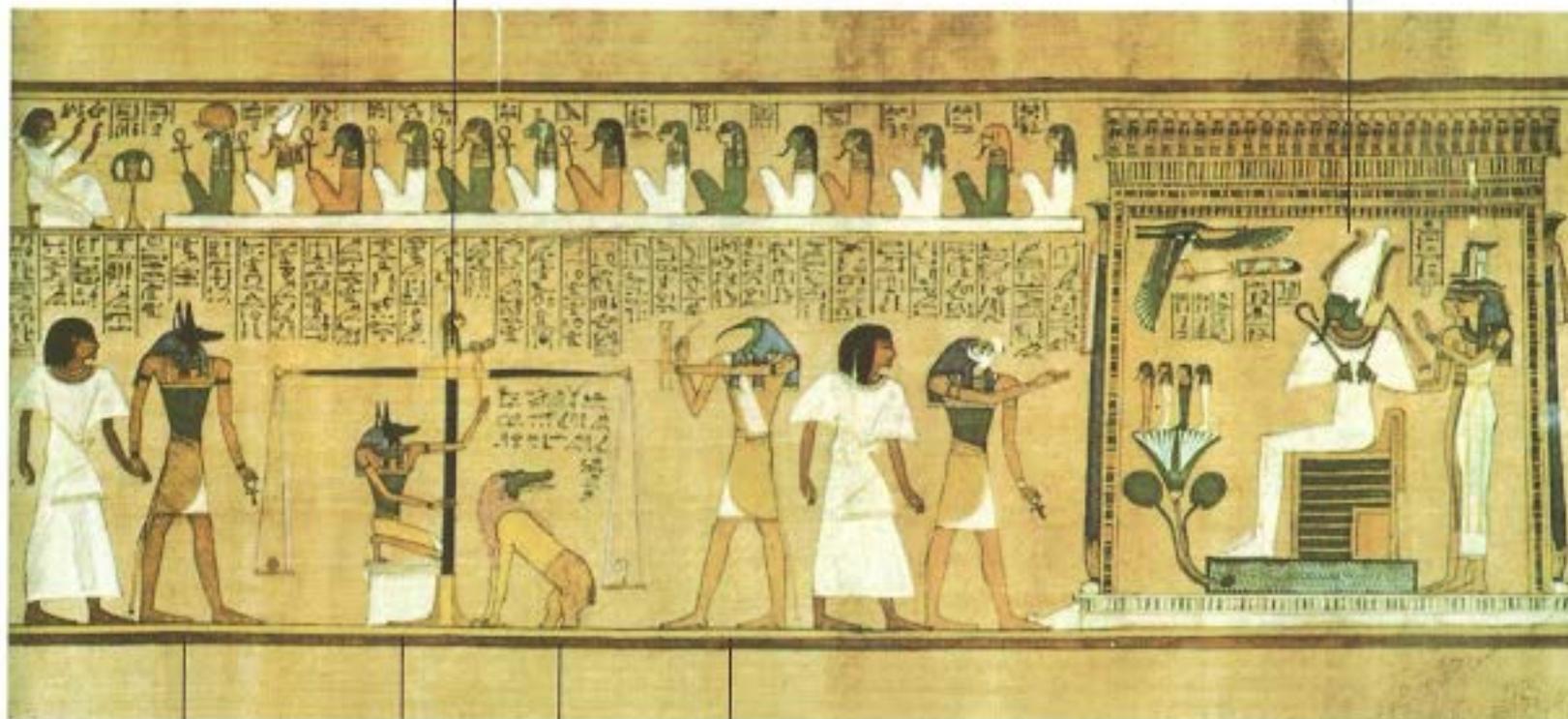


Livro dos Mortos (cujo nome original, em egípcio antigo, era Livro de Sair Para a Luz) é a designação dada a uma coletânea de feitiços, fórmulas mágicas, orações, hinos e litanias do Antigo Egito, escritos em rolos de papiro e colocados nos túmulos junto das múmias. O objetivo destes textos era ajudar o morto em sua viagem para o outro mundo, afastando eventuais perigos que este poderia encontrar na viagem para o Além.

O Tribunal de Osíris

Num prato da balança é colocado o coração do morto; no outro uma pena de avestruz. Se o coração for mais leve do que a pena, poderá regressar ao corpo do morto e terá direito a uma vida eterna.

Osíris preside ao julgamento dos mortos.

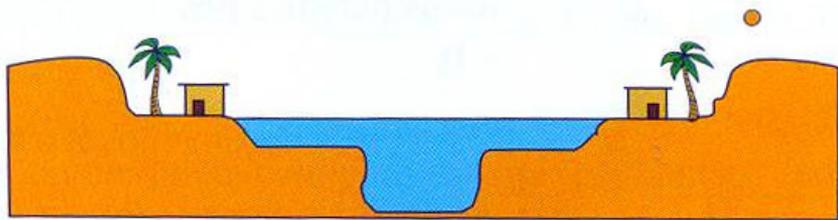


Anúbis, deus com cabeça de chacal, conduz a «alma» ao local do julgamento.

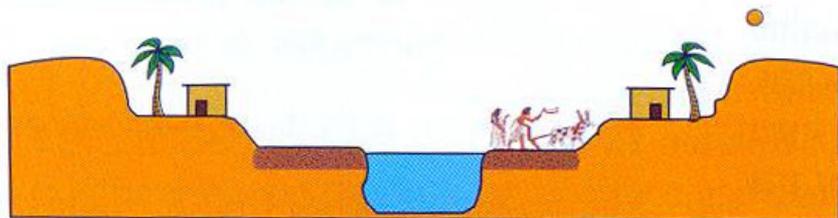
Anúbis pesa o coração do defunto na balança da verdade, após este ter feito uma confissão.

Amit, monstro do Nilo, devora os mortos cujo coração pese mais do que a pena de avestruz por terem sido maus em vida.

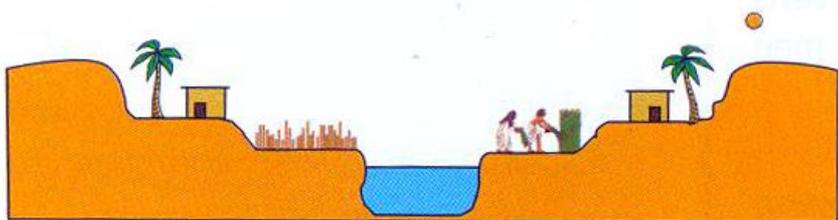
Tot, deus com cabeça de íbis, anota o resultado da pesagem.



Estação das **cheias**
(de meados de Julho a meados de Novembro)



Estação das **sementeiras**
(de meados de Novembro a meados de Março)



Estação das **colheitas**
(de meados de Março a meados de Julho)

A regularidade dos ciclos naturais, o crescimento e a inundação anual do rio Nilo, a sucessão das estações e o curso solar que provocava o dia e a noite foram considerados como presentes dos deuses às pessoas do Egito. O pensamento, a cultura e a moral egípcios eram baseados num profundo respeito pela ordem e pelo equilíbrio. **A arte pretendia ser útil: não se falava em peças ou em obras belas, e sim em eficazes ou eficientes.**



Jardim de Nebamum, de um túmulo em Tebas. Afresco. Cerca de 1400 aC, Londres, Museu Britânico

[Na arte egípcia] o que mais importava não era a boniteza, mas a inteireza. A tarefa do artista consistia em preservar tudo o mais clara e pernamentemente possível.





37. Pássaros num arbusto. Detalhe da fig. 36



O intercâmbio cultural e a novidade nunca foram considerados como algo importante por si mesmos.

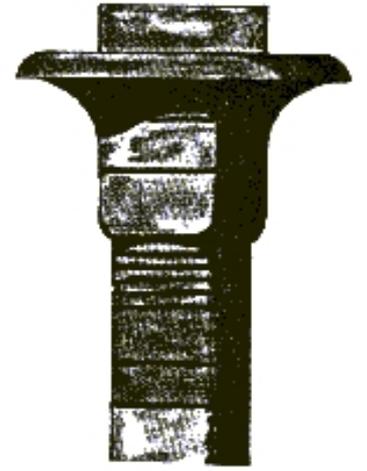
Assim, as convenções e o estilo representativos da arte egípcia, estabelecidos desde o primeiro momento, continuaram praticamente imutáveis através dos tempos.



Para o espectador contemporâneo a linguagem artística pode parecer rígida e estática. **Sua intenção fundamental, sem dúvida, não foi a de criar uma imagem real das coisas tal como apareciam, mas sim captar para a eternidade a essência do objeto, da pessoa ou do animal representado.**



Papiriforme fechada



Papiriforme aberta



Palmiforme



Lotiforme



Túmulo de Chnemhotep. c. 1900 a.C. Perto de Beni Hassan, Egito.

Uma parede no túmulo de um alto dignitário egípcio do "**Império do Meio**", cerca de mil e novecentos anos antes de nossa era. As inscrições em hieróglifos dizem-nos exatamente quem era ele, e que títulos e honrarias reunira durante sua vida. Seu nome, segundo se lê, era **Chnemhotep**, Administrador do Deserto Oriental, Príncipe de Menat Chufu, Amigo Confidencial do Faraó, Conviva Real, Superintendente dos Sacerdotes, Sacerdote de Horo, Sacerdote de Anúbis. Chefe de Todos os Segredos Divinos e — o mais impressionante de todos os títulos — Mestre de Todas as Túnicas. a esquerda vemo-lo caçando aves selvagens com uma espécie de bumerangue, acompanhado de sua esposa Cheti, sua concubina Jat, e um de seus filhos, o qual, apesar de seu tamanho minúsculo na pintura, ostentava o título de Superintendente das Fronteiras. Abaixo, no friso, vemos pescadores com seu capataz, Mentuhotep, puxando para terra uma farta pescaria. No topo da porta, Chnemhotep é visto de novo, agora apanhando aves aquáticas numa rede.



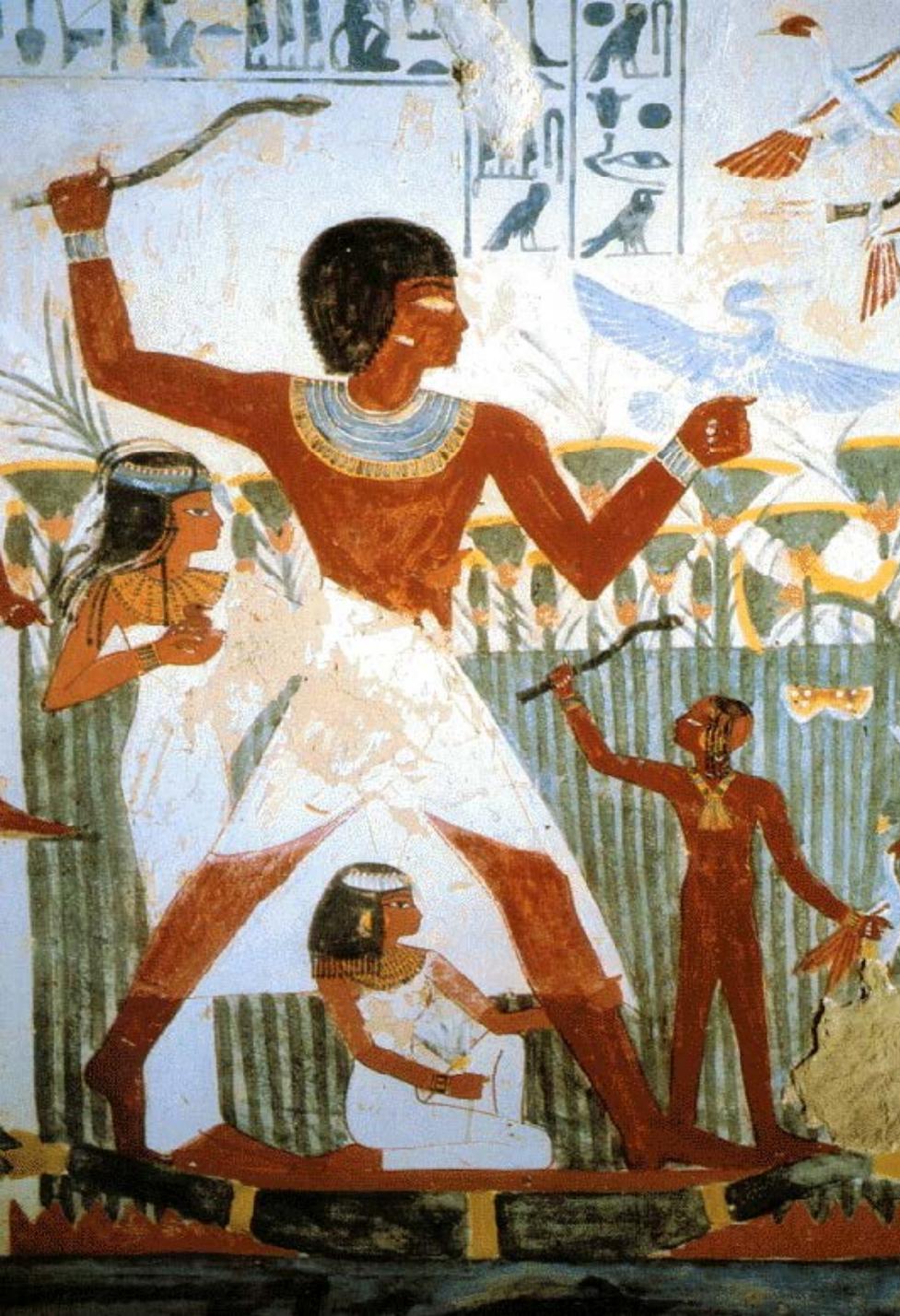
Túmulo de Chnemhotep. c. 1900 a.C. Perto de Beni Hassan, Egito.



Pintura

A arte egípcia surgiu há mais de 3000 anos A.C., mas é entre 1560 e 1309 A.C. que a **pintura egípcia** se destaca em procurar refletir os movimentos dos corpos e por apresentar preocupação com a delicadeza das formas.

O local a ser trabalhado primeiramente recebia um **revestimento de gesso branco e em seguida se aplicava a tinta sobre gesso**. Essa tinta era uma espécie de cola produzida com cores minerais.



Os egípcios ao esculpir e pintar tinham o propósito de **relatar os acontecimentos de sua época, as histórias dos Faraós, deuses e do seu povo em menor escala**, já que as pessoas não podiam ser representadas ao lado de deuses e nem dentro de templos. Provavelmente eles não tiveram a intenção de nos deixar a "arte" de seus criadores.

O tamanho das pessoas e objetos não caracterizavam necessariamente a distância um do outro e sim a **importância** do objeto, o poder e o nível social.





Os valores dos egípcios eram eternos e estáveis. Suas leis perduraram milênios. O Faraó representava os homens junto aos deuses e os deuses junto aos homens, assim como era responsável pelo bem-estar do povo, sendo considerado também como um próprio Deus.



A história do Egito foi a mais longa de todas as civilizações antigas que floresceram em torno do Mediterrâneo, estendendo-se, quase sem interrupção, desde aproximadamente o ano 3000 a.C. até o século IV d.C.



A natureza do país — desenvolvido em torno do Nilo, que o banha e fertiliza, em quase total isolamento de influências culturais exteriores — produziu um estilo artístico que mal sofreu mudanças ao longo de seus mais de 3.000 anos de história. **Todas as manifestações artísticas estiveram, basicamente, a serviço do estado, da religião e do faraó, considerado como um deus sobre a terra. Desde os primeiros tempos, a crença numa vida depois da morte ditou a norma de enterrar os corpos com seus melhores pertences, para assegurar seu trânsito na eternidade.**

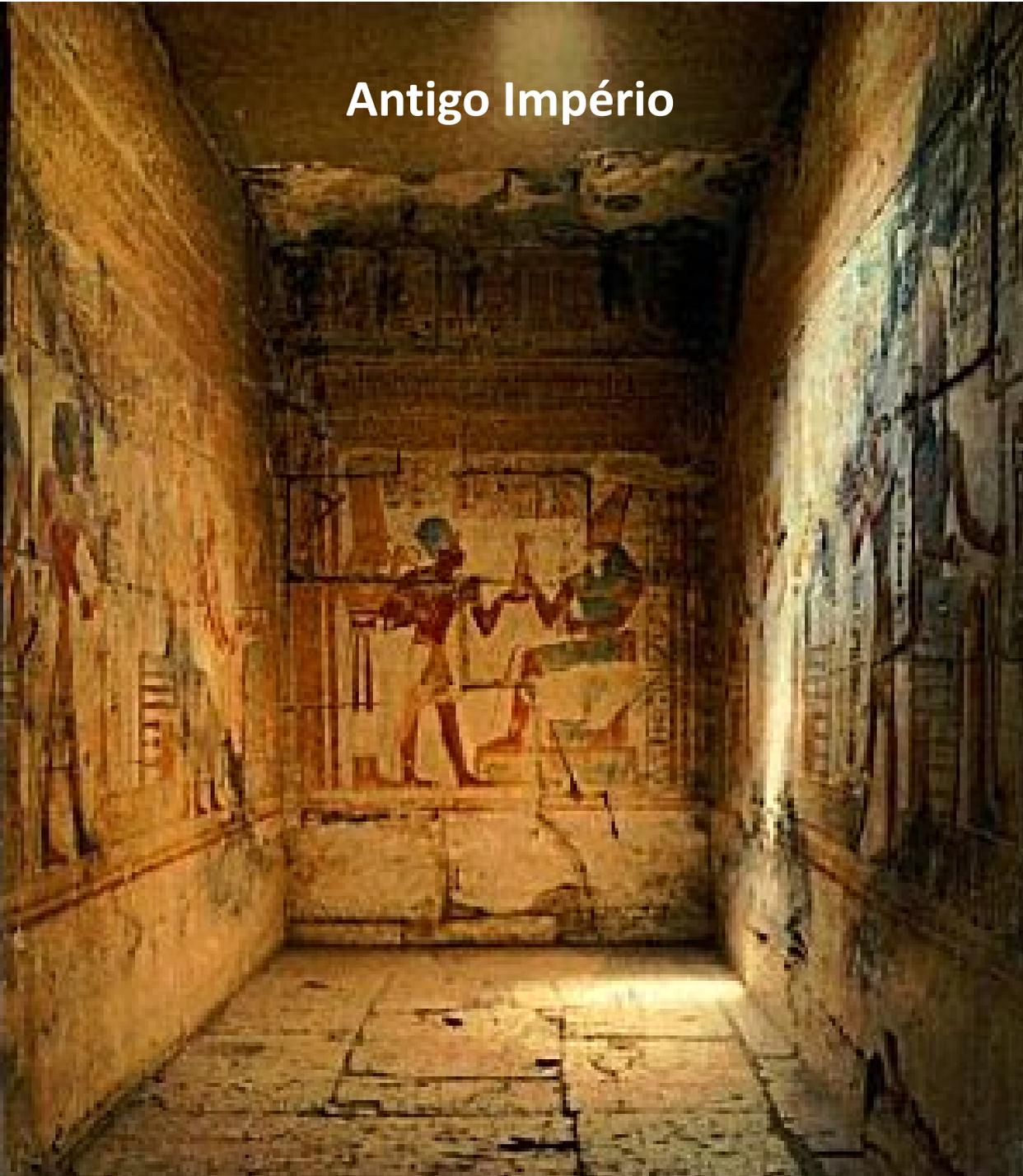
Período pré-dinástico



Os primeiros povoadores pré-históricos assentaram-se sobre as terras ou planaltos formados pelos sedimentos que o rio Nilo havia depositado em seu curso. Os objetos e ferramentas deixados pelos primeiros habitantes do Egito mostram sua paulatina transformação de uma sociedade de caçadores-catadores semi-nômades em agricultores sedentários. O período pré-dinástico abrange de 4000 a.C. a 3100 a.C., aproximadamente.

El-Kubaniya Sul
Pre-história, 4000-3000 a. C.

Antigo Império



Durante as primeiras dinastias, construíram-se importantes complexos funerários para os faraós em **Abidos** e **Sakkara**.

Os hieróglifos (escrita figurativa), forma de escrever a **língua egípcia**, encontravam-se então em seu primeiro nível de evolução e já mostravam seu caráter de algo vivo, como o resto da decoração.



III Dinastia

Na **III dinastia**, a capital mudou-se para **Mênfis** e os faraós **iniciaram a construção de pirâmides**, que substituíram as mastabas como tumbas reais. O **arquiteto, cientista e pensador Imhotep** construiu para o faraó **Zoser** (c. 2737-2717 a.C.) uma pirâmide em degraus de pedra e um grupo de templos, altares e dependências afins. Deste período é o famoso conjunto monumental de **Gizé**, onde se encontram as pirâmides de **Quéops, Quéfren e Miquerinos**.



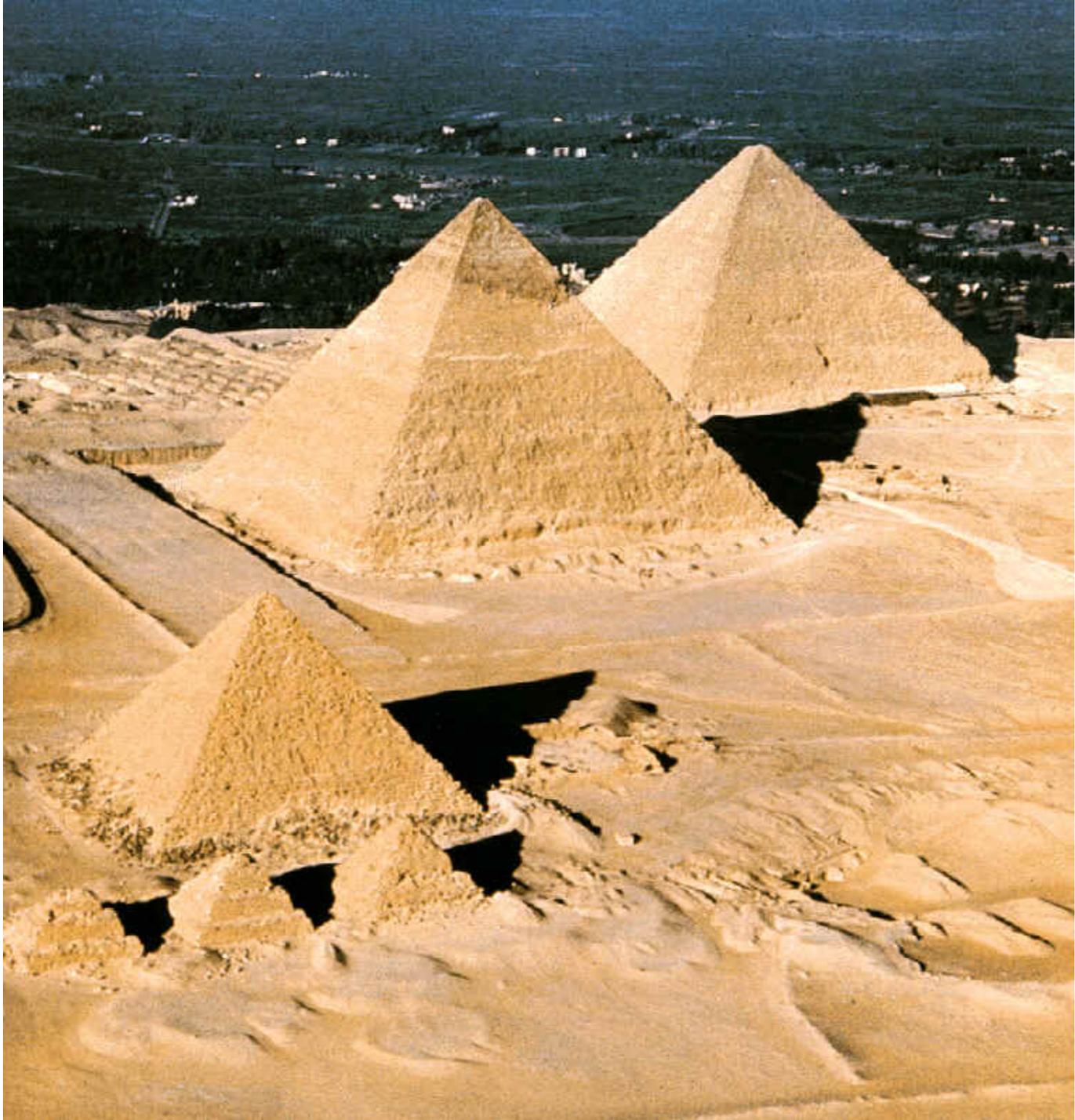
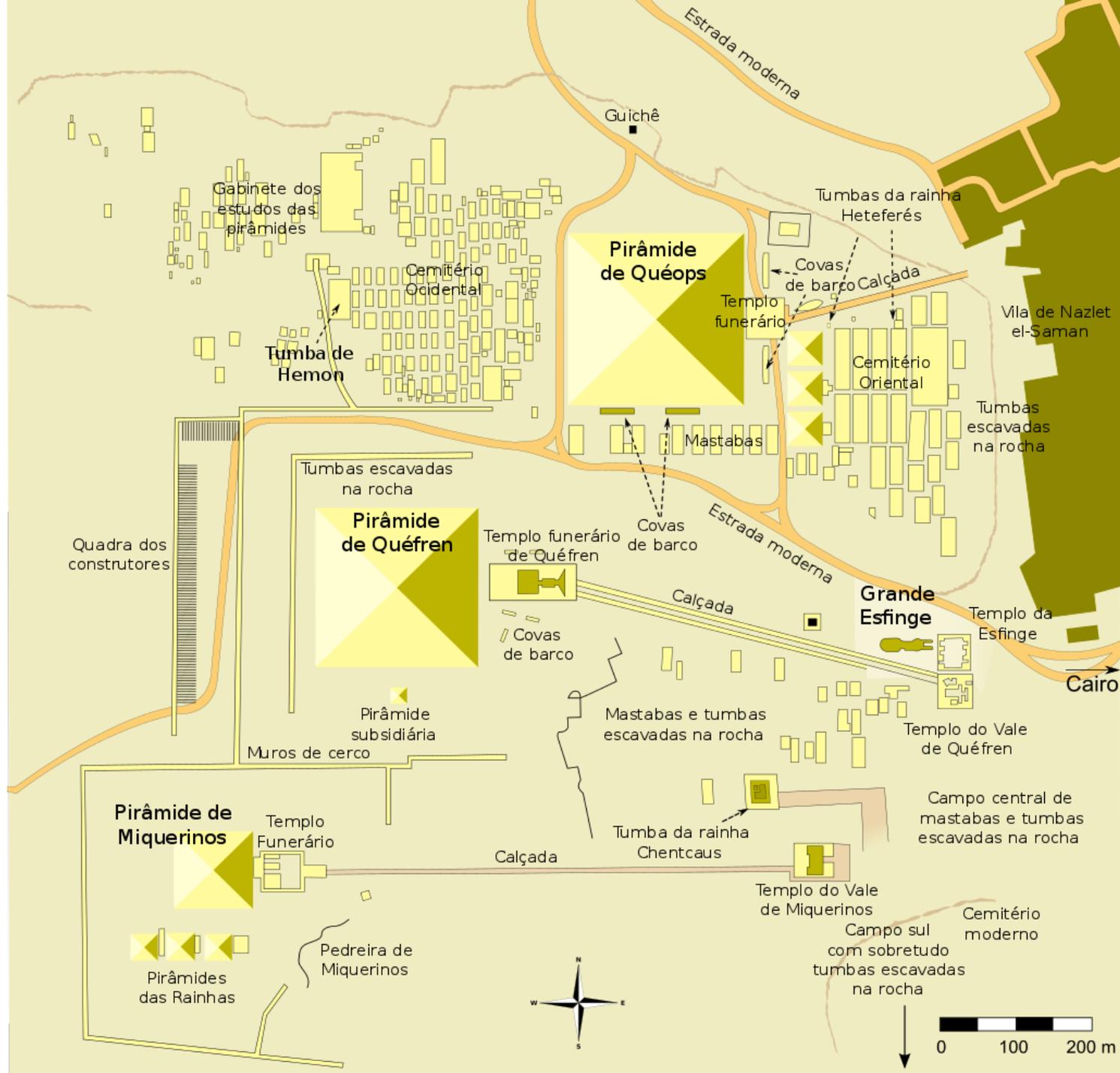




Image © 2005 DigitalGlobe

© 2005 Google





A **escultura** caracterizava-se pelo **estilo hierático**, a rigidez, as formas cúbicas e a frontalidade. Primeiro, talhava-se um bloco de pedra de forma retangular; depois, desenhava-se na frente e nas laterais da pedra a figura ou objeto a ser representado. Destaca-se, dessa época, a estátua rígida do faraó **Quefrem (c. 2530 a.C.)**.

A escultura em relevo servia a dois propósitos fundamentais: glorificar o faraó (feita nos muros dos templos) e preparar o espírito em seu caminho até a eternidade (feita nas tumbas).



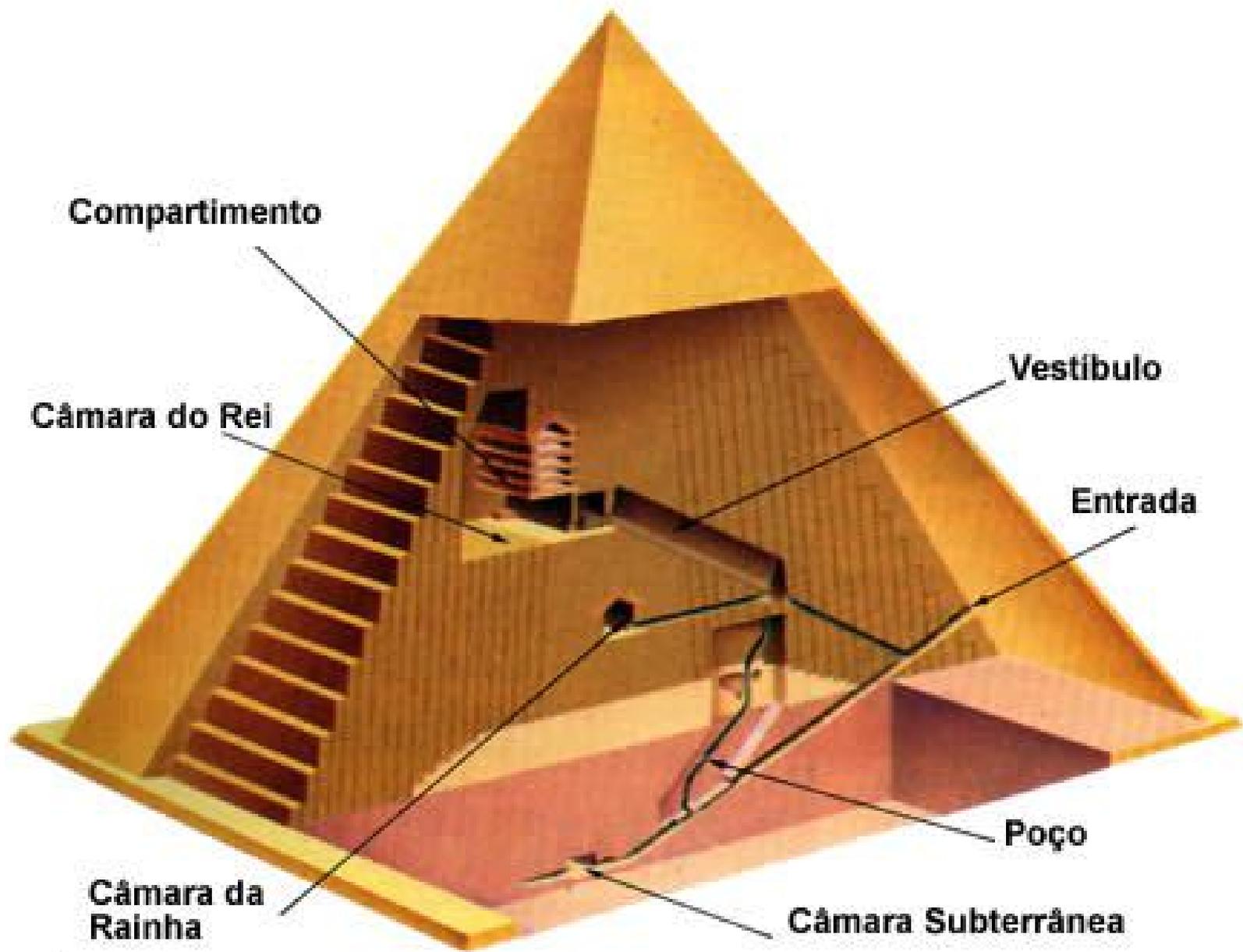
Saqqara : Pirâmide de degraus do faraó Djoser. A mais velha pirâmide conhecida (2650 aC).

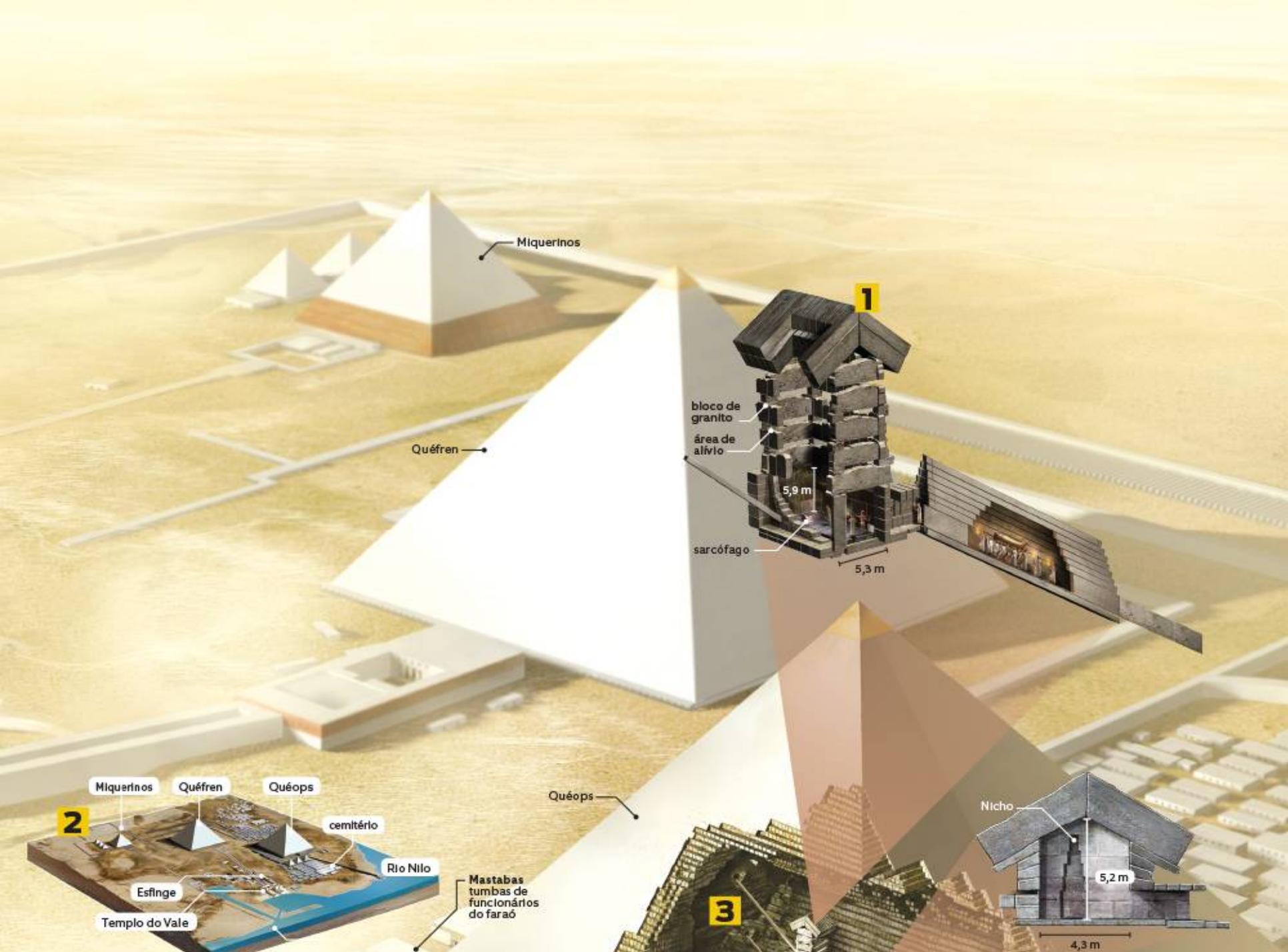


A Esfinge de Gizé, cujo rosto é o **retrato do faraó Quefrem** (IV Dinastia), que desejou pô-la de guarda ao seu conjunto funenário. Foi construída adossada ao templo do vale, ao lado do qual se encontra a pirâmide do rei. De rocha calcária, a Esfinge tem um comprimento de 70m e altura de 20m. Possui um pequeno templo de alabastro entre as patas.



Pirâmide de Quefrem





Miquerinos

Quéfren

1

bloco de granito

área de alívio

5,9 m

sarcófago

5,3 m

Miquerinos

Quéfren

Quéops

Quéops

2

cemitério

Rio Nilo

Esfinge

Templo do Vale

Mastabas
tumbas de funcionários
do faraó

Nicho

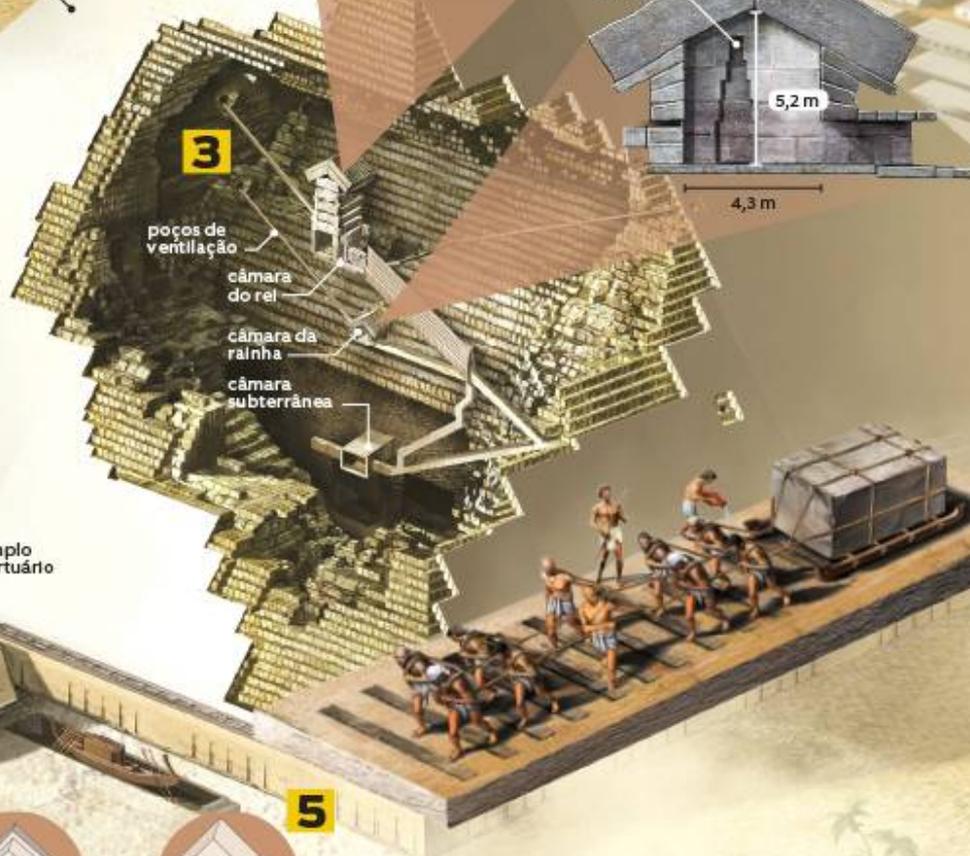
5,2 m

3

4,3 m



Quéops



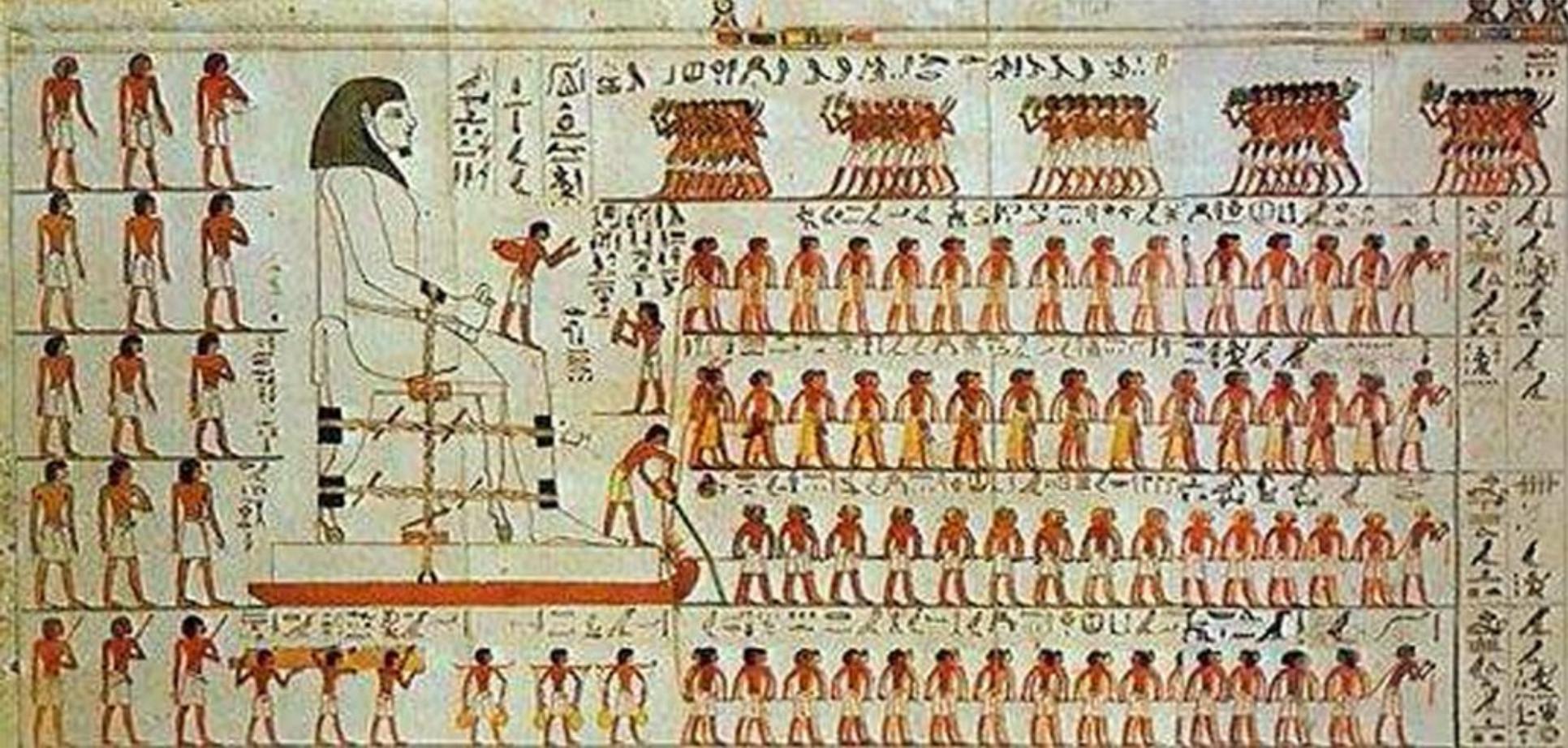
Fora pra dentro
Externa na base e interna no topo



Espiral
A ramp dava voltas na obra



Direta e reta
A rampa era elevada junto com a pirâmide



Pintura mural encontrada na tumba de Djehutihotep que data do ano 1880 a.C.

Pintura mural do Colosso de Djehutihotep sendo arrastado por trabalhadores, enquanto a areia é lubrificada com água a frente do trenó



Na cerâmica, as **peças ricamente decoradas do período pré-dinástico** foram substituídas por **belas peças não decoradas**, de superfície polida e com uma grande variedade de formas e modelos, destinadas a servir de objetos de uso cotidiano. Já as **joias eram feitas em ouro e pedras semipreciosas**, incorporando formas e desenhos, de animais e de vegetais.

VI Dinastia



Ao finalizar a **VI dinastia**, o poder central do Egito havia diminuído e os governantes locais decidiram fazer as tumbas em suas próprias províncias, em lugar de serem enterrados perto das necrópoles dos faraós a quem serviam. Desta dinastia data a estátua em metal mais antiga que se conhece no Egito: **uma imagem em cobre (c. 2300 a.C.) de Pepi I (c. 2395-2360 a.C.).**

Pepi I (c. 2395-2360 a.C.)

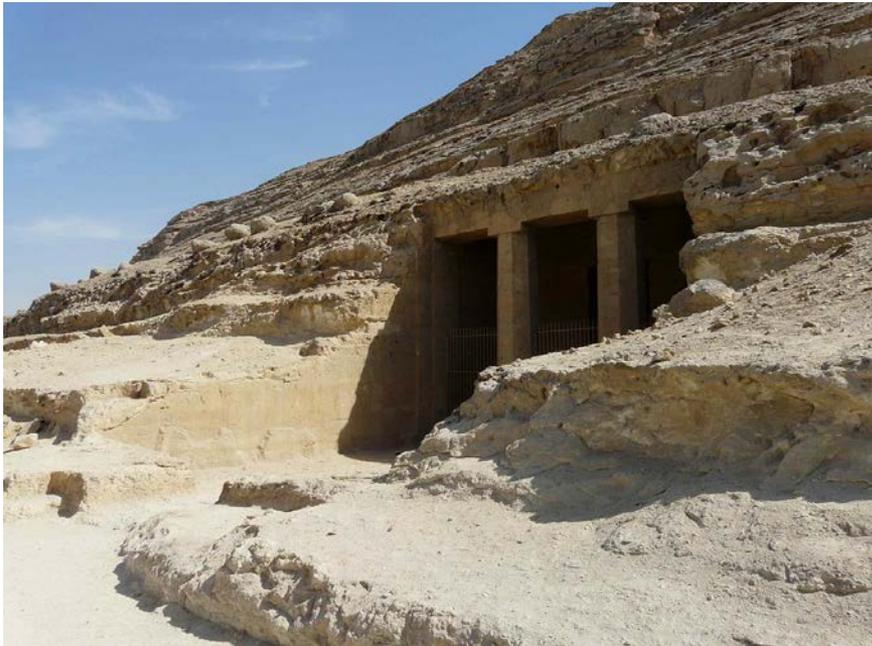
Médio Império - XI Dinastia

Mentuhotep II, faraó da **XI dinastia**, foi o primeiro faraó do novo Egito unificado do Médio Império (2134-1784 a.C.). **Criou um novo estilo ou uma nova tipologia de monumento funerário, provavelmente inspirado nos conjuntos funerários do Antigo Império.** Na margem oeste do **Tebas**, até o outro lado do Nilo, no lugar denominado de **Deir el Bahari**, construiu-se um templo no vale ligado por um longo caminho real a outro templo que se encontrava instalado na encosta da montanha. Formado por uma mastaba coroada por uma pirâmide e rodeado de pórticos em dois níveis, os muros foram decorados com relevos do faraó em companhia dos deuses.

A escultura do **Médio Império** se caracterizava pela **tendência ao realismo**.

Destacam-se os retratos de faraós como **Amenemés III** e **Sesóstris III**.





O costume entre os nobres de serem enterrados em tumbas construídas em seus próprios centros de influência, em vez de na capital, manteve-se vigente. Ainda que muitas delas estivessem decoradas com relevos, como as tumbas de **Asuán**, no sul, outras, como as de **Beni Hassan** e **El Bersha**, no **Médio Egito**, foram decoradas exclusivamente com pinturas. **A pintura também decorava os sarcófagos retangulares de madeira, típicos deste período. Os desenhos eram muito lineares e mostravam grande minúcia nos detalhes.**





No **Médio Império**, também foram produzidos magníficos trabalhos de arte decorativa, particularmente joias feitas em metais preciosos com incrustação de pedras coloridas. Neste período aparece a técnica do granulado e o barro vidrado alcançou grande importância para a elaboração de amuletos e pequenas figuras.





Novo Império - XVII Dinastia



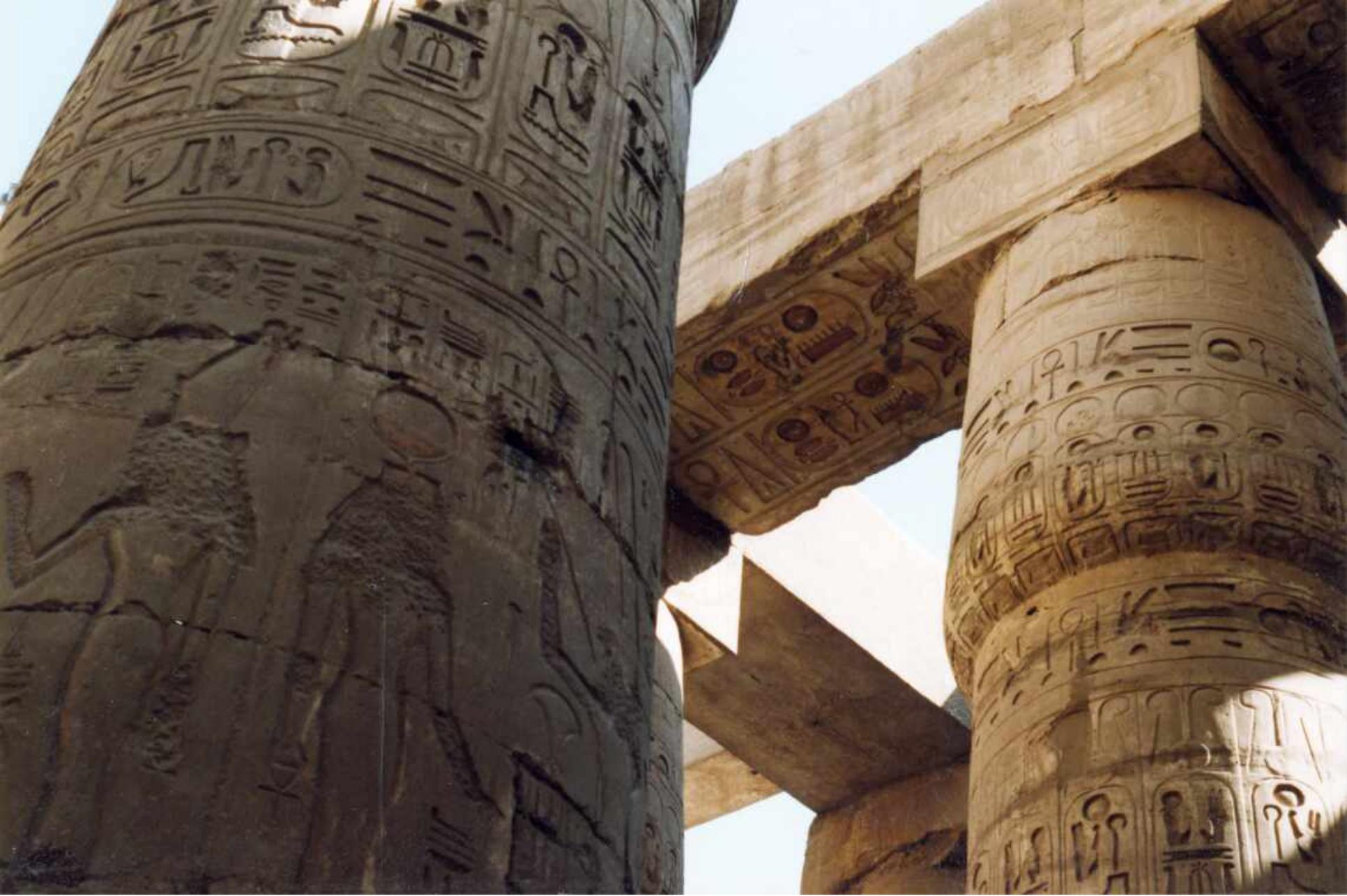
O Novo Império (1570-1070 a.C.) começou com a **XVIII dinastia** e foi uma época de grande poder, riqueza e influência. Quase todos os faraós deste período preocuparam-se em ampliar o conjunto de templos de **Karnak**, centro de culto a **Amon**, que se converteu, assim, num dos mais impressionantes complexos religiosos da história. Próximo a este conjunto, destaca-se também o templo de **Luxor**.



Templo em Filae: dedicado a deusa Ísis (II Séc aC).



Karnak : o maior templo do Egito.



Karnak - Arquiteave



Karnak área do templo de Khonsu



**Karnak
Deir El Bahari (Tebas)**





Luxor e Vale dos Reis



Luxor e Vale dos Reis



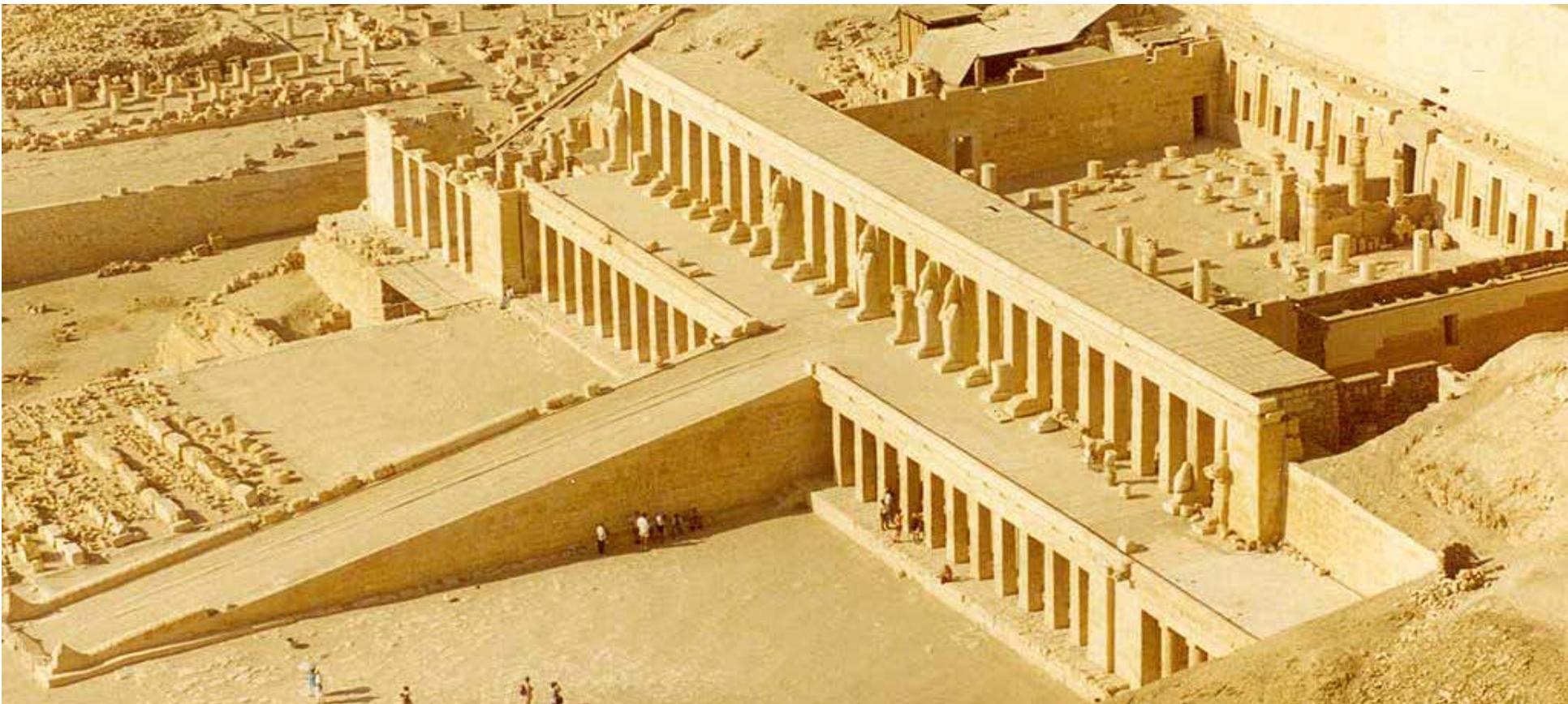
Luxor e Vale dos Reis - Arquitrave : o deus Nekhbet como um falcão que protege o Egito.



Luxor e Vale dos Reis - Palácio de Ramses II



Templo Amon-Ra

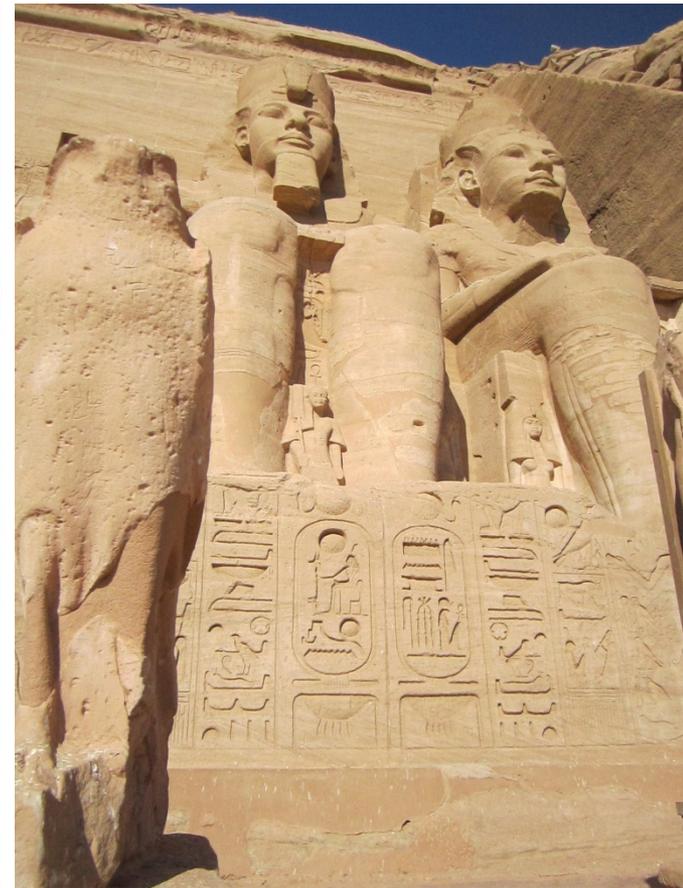


Do Novo Império, também se destaca o insólito templo da rainha **Hatshepsut**, em **Deir el Bahari**, levantado pelo arquiteto **Senemut** (morto no ano de 1428 a.C.) e situado diante dos alcantilados do rio Nilo, junto ao templo de **Mentuhotep II**.

Durante a **XIX Dinastia**, na época de **Ramsés II**, um dos mais importantes faraós do **Novo Império**, foram construídos os gigantescos templos de **Abu Simbel**, na **Núbia**, ao sul do Egito.



Fachada do Grande Templo
de Abu Simbel I



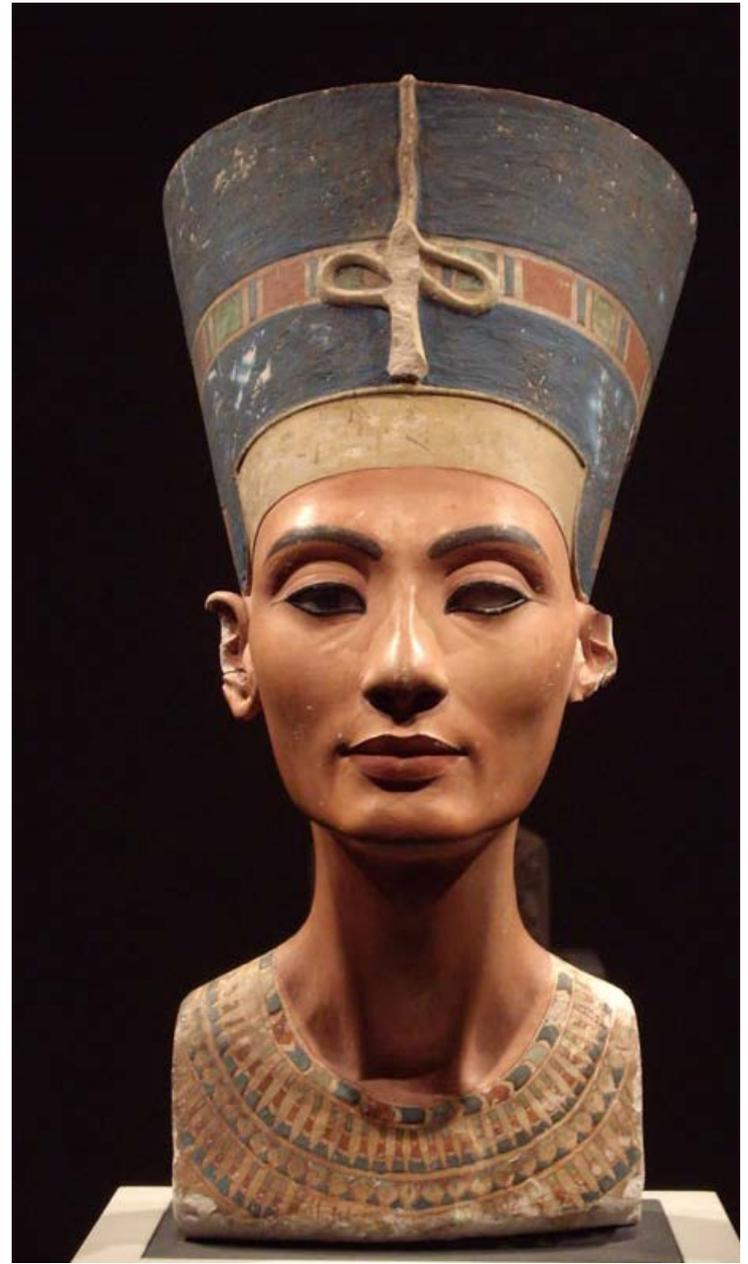
Fachada do Grande Templo
de Abu Simbel II

O Grande Templo de Abu Simbel, erguido em honra de Ramsés II, e o Templo de Hátor são um conjunto monumental impressionante. Situados na pequena povoação de Abu Simbel, localizada no sul do Egito, a 70 km da fronteira com o Sudão, os dois templos foram **salvos na década de 1960** pela Unesco e restante comunidade internacional de ficarem submergidos pela subida das águas do lago Nasser, consequência directa da construção da grande barragem de Aswan.



A escultura, naquele momento, alcançou uma nova dimensão e surgiu um estilo cortesão, no qual se combinavam perfeitamente a elegância e a cuidadosa atenção aos detalhes mais delicados. Tal estilo alcançaria a maturidade nos tempos de **Amenófis III**. A arte na época de **Akhenaton** refletia a revolução religiosa promovida pelo faraó, que adorava **Aton**, deus solar, e projetou uma linha artística orientada nesta nova direção, eliminando a imobilidade tradicional da arte egípcia. Deste período, destaca-se o busto da rainha **Nefertiti** (c. 1365 a.C.).

Nefertiti e Akenaton



Nefertiti – XVIII Dinastia 1350 a. C. - Estilo Armaniano



A pintura predominou então na decoração das tumbas privadas. **A necrópole de Tebas** é uma rica fonte de informação sobre a lenta evolução da tradição artística, assim como de excelentes ilustrações da vida naquela época.



Durante o **Novo Império**, a arte decorativa, a pintura e a escultura alcançaram as mais elevadas etapas de perfeição e beleza. Os objetos de uso cotidiano, utilizados pela corte real e a nobreza, foram maravilhosamente desenhados e elaborados com grande destreza técnica. Não há melhor exemplo para ilustrar esta afirmação do que o enxoval funerário da tumba (descoberta em 1922) de **Tutankhamen**.

Época tardia – XX Dinastia



Em **Madinat Habu**, perto de **Tebas**, na margem ocidental do Nilo, **Ramsés III**, o último da poderosa saga de faraós da **XX dinastia**, levantou um enorme templo funerário (1198-1167 a.C.), cujos restos são os mais conservados na atualidade.

O rei assírio Assurbanipal conquistou o Egito, convertendo-o em província assíria até que **Psamético I (664-610 a.C.)** libertou o país da dominação e criou uma **nova dinastia, a XXVI, denominada saíta**. Desse período, destacam-se os trabalhos de escultura em bronze, **de grande suavidade e brandura na modelagem, com tendência a formas torneadas**. Os egípcios **tiveram então contato com os gregos**, alguns dos quais haviam servido em seu exército como mercenários, e também com os judeus, através de uma colônia que estes tinham no sul, perto de Asuán.



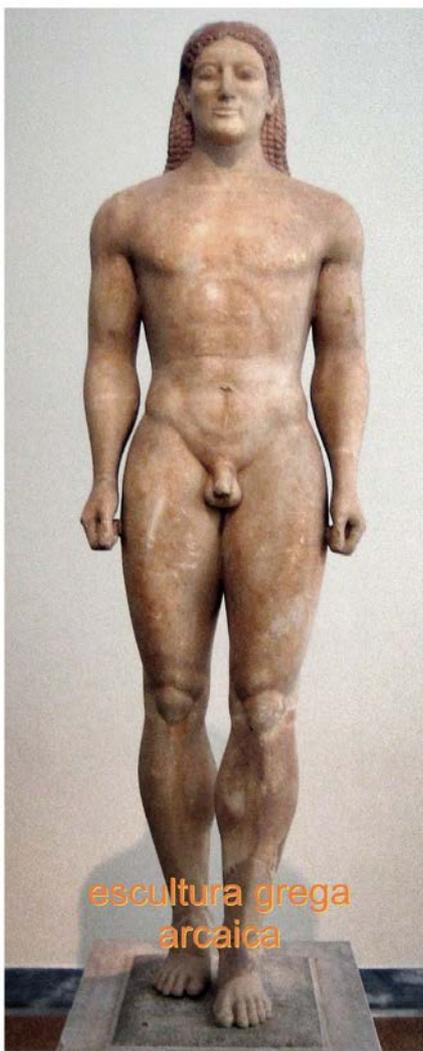
XXVI dinastia, estátua do Faraó Amasis, 543-526 aC.



Região sul templo em Esna



escultura egípcia



escultura grega arcaica

A conquista do país por **Alexandre Magno**, em 332 a.C., e pelos romanos, no ano **30 a.C.**, introduziu o Egito na esfera do mundo clássico, embora persistissem suas antigas tradições artísticas. Alexandre (fundador da cidade de Alexandria, que se converteu num importante foco da cultura helenística) e seus sucessores aparecem representados em relevo nos muros dos templos como se fossem autênticos faraós — e num claro estilo egípcio, e não clássico. Os templos construídos durante o período ptolomaico (helênico) repetem os modelos arquitetônicos tradicionais do Egito.

Antínoo retratado como Osíris e usando o tradicional nemes egípcio. Os romanos tentaram reutilizar as instituições locais para facilitar o governo da província.



Estátua de Ísis. Museu Nacional de Nápoles.

Reflexões para próximo encontro

Em que aspectos de nosso cotidiano conseguimos notar a presença da cultura grega?

Proposta de atividade

Procurar na cidade de São Paulo algum elemento da arte grega (arquitetura, escultura, etc.)

Wladimir Wagner Rodrigues
wrodrigu@trf3.jus.br